

A importância dos Estudos de História, Cultura africana e Cultura afro-brasileira

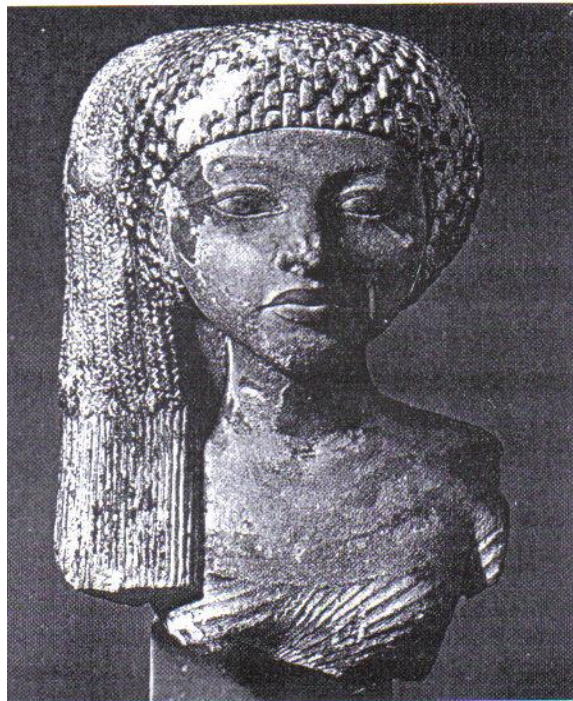


Marrocos

Narmer (ou Menes), um negro típico, primeiro faraó do Egito. Foi o responsável pela primeira unificação do Alto com o Baixo Egito.



Cabeça de uma princesa. Este penteado de moça é muito difundido na África. A parte pendurada acima da orelha direita é o *pah*, em língua valaf do Senegal.





Cidade do Cabo – África do Sul



Luanda – Angola



Ruanda



África do Sul



National Park – África do Sul



Egito

A Conferência de Berlim realizada entre 15 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885 teve como objetivo organizar, na forma de regras, a ocupação da África pelas potências coloniais e resultou numa divisão que não respeitou nem a História, nem as relações étnicas e mesmo familiares dos povos do Continente.

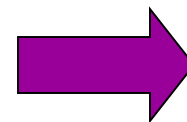


Os colonizadores foram construindo a idéia de uma África relativamente homogênea, habitada por “negros”, termo atribuído externamente a coletividades bastante dinâmicas, que se reconheciam por outras denominações como Fanti, Ashanti, Mandinga, Fulani, Bambara, Luanda, Kuba, Luba, Kosa, Zulu, entre outros.

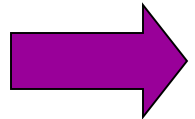
Bibliografia

DIOP, Cheikh Anta. *The African Origin of Civilization Mith or Reality?* Ed. Lawrence Hill, 1974.

***Nations
Nègres et Culture.* 3^a ed. Paris:
Présence Africaine, 1979.**



EZE, Emmanuel C. The Color of Reason: The Idea of Race in Kant's Anthropology. In: *Postcolonial African Philosophy – A Critical Reader*. Blackwell Publishers, 1997.



**FANON, Frantz. "Racismo e Cultura".
In: *Em Defesa da Revolução
Africana*. Livraria Sá da Costa
Editora, 1980.**

**MILLS, Charles W. *The Racial
Contract*. Cornell University Press,
1997.**